# *ARTE E LINGUAGEM I.*

***Tópico 1***

ARTE . VISUAL . ENSINO

***Ambiente Virtual de Aprendizagem***

***1. Aspectos gerais:***

O conceito de Arte Visual e as Teorias desenvolvidas para sua apreensão, análise e compreensão com base no seu percurso histórico.

Professor Doutor

*Isaac Antonio Camargo*

Cursos de Artes Visuais – Licenciatura e Bacharelado
Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Para iniciar uma abordagem sobre qualquer assunto é hábito identifica-lo, delimitá-lo, estabelecendo princípios, pressupostos e objetivos. Qualquer campo do conhecimento possui características que podem ser destacadas com o fim de melhor recortar, especificar e caracterizá-lo a ponto de não confundi-lo com outros e, ao mesmo tempo, delimitar sua terminologia própria, interrelações com outras áreas e profundidade de sua especialidade e teorias. Isto também ocorre na Arte Visual.

Um dos problemas da Arte é que como ela não se enquadra no contexto das Ciências Naturais nem usa métodos Quantitativos nem sempre é respeitada como um campo de conhecimento objetivo, mas um campo de subjetividades, espetáculo, entretenimento e até mesmo ornamental para não dizer decorativo. Toda produção artística e intelectual realizada em Arte desde os primeiros tempos da humanidade parece não ter ainda convencido muitas pessoas de que é Área de Conhecimento.

Portanto, todas as manifestações capazes de serem abordadas como fontes artísticas, ou seja, testemunhos de ocorrências capazes de serem consideradas Arte, em quaisquer períodos, povos, culturas ou lugares  podem se tornar objeto de estudo seja da história propriamente dita ou de suas auxiliares como a arqueologia, sociologia, antropologia e demais ciências com as quais ela dialoga e convive na construção deste percurso.

É comum, para uso didático, que este conhecimento seja organizado cronologicamente dos tempos primevos para a contemporaneidade, contudo, pode-se inverter esta cronologia, destacar estilos, escolas ou movimentos de acordo com o projeto de ensino usado ou a importância que se queira dar a um ou outro aspecto deste contexto. Neste tópico introdutório vou revisar os conceitos de Arte Visual tomando o percurso da História da Arte como fonte de apreciação conceitual e estética.

Estilo diz respeito à aparência que as Obras de Arte tem e que demonstram sua personalidade. Diz-se que o Estilo de um artista é como sua caligrafia, ou seja, o modo como suas obras revelam suas habilidades, escolhas e personalidade. Um Estilo na História da Arte, revela os modos como determinados grupos humanos, culturas ou civilizações configuram suas imagens, nesse caso não é a personalidade do Artista, mas sim, do conjunto das Obras produzidas num dado período.

Este conjunto de obras de um dado período ou de um grupo de autores de um lugar, região ou época, pode também ser chamado de Escola.

Quando se fala em Movimento Artístico, se refere a um grupo de artistas que se organizaram para se manifestar de uma certa maneira, em geral, marcam isto por meio de Manifestos. Isto foi comum a partir do século XIX, não antes.

Pode-se chamar também de Tendência a uma Escola ou Movimento, quando não se tem ainda uma configuração completa ou bem estruturada do conjunto de Obras.

As manifestações artísticas são também chamadas de Poéticas. Poética vem do grego *poien* e significa fazer, portanto poética é um modo de fazer que pode ser pintura, escultura, desenho, gravura, fotografia ou audiovisual, entre outras possibilidades expressivas, às vezes também chamadas de Linguagens.

São chamados Gêneros os tipos de manifestações artísticas em uma dada Poética. Na pintura, por exemplo, pode-se encontrar paisagens, retratos, natureza-morta, alegorias e outras tematizações. O Tema é o que se usa para mostrar, narrar ou descrever algo. Temas podem ser tomados do cotidiano como um objeto, uma paisagem ou uma cena histórica, religiosa ou mitológica e o Assunto pode variar em torno deles.

O vários recortes ou abordagens possíveis em torno da Arte são os meios construídos para observá-la, analisa-la e entende-la. Como é mutante, se transforma no tempo e no espaço, os meios e modos de abordá-la também tendem a mudar, por conta de suas mudanças constantes.

A abordagem aqui recorrente é a que destaca suas “Configurações”, ou seja as transformações de sua forma em busca dos conteúdos que as motivaram ou que elas motivam.

Pode-se chamar à estas transformações formais de “Plástica”, a aparência que as manifestações da Arte Visual assumiram e assumem ao longo do tempo. Este é o fator distintivo entre os períodos, autores, movimentos que levam a categorização de estilos que distinguem os modos como cada época e lugar produziram Obras de Arte. Deste modo é possível distinguir um período artístico ou um autor num dado período histórico.

A História da Arte não é o recenseamento ou ajuntamento de ocorrências estéticas no tempo e no espaço, mas sim recortes definidos a partir de métodos investigativos elaborados na busca de sentidos e significados. Uma manifestação artística não é menos importante do que outras manifestações humanas e todas contribuem para aumentar a compreensão sobre o ser humano e o mundo natural ou social.

Pode-se dizer que *Natureza*, ou *Mundo Natural* é tudo aquilo que o cerca o ser humano e Cultura é tudo que ele fez, faz ou produz para estar, se manter e se desenvolver no mundo, logo, todas as apropriações, transformações, modificações ou construções, sejam intelectuais ou materiais realizadas ou produzidas por ele, dizem respeito à Cultura e ao conhecimento como um todo.

Portanto, ao olhar para a Arte é necessário ter em mente que esta produção é genuína, mas também não se diferencia das demais produções humanas. Embora a Arte seja, na maioria das vezes um recurso simbólico, não quer dizer que seja menos importante do que outros recursos como a produção de bens de consumo, por exemplo, diz apenas que sua criação, uso ou função atende a outros fins e que estes fins variam de acordo com as necessidades, momentos ou lugares em qe surge.

Comete-se um grande engano quando se entende apenas que as manifestações artísticas são destinadas ao deleite pessoal, função ornamental, ilustrativa, decorativa ou supérflua. Esta visão é resultante da apropriação materialista que se fez da Arte Visual no contexto mercantil, mas este não é seu o único propósito, sua principal finalidade é mediar as relações socioculturais entre os seres humanos e, com isto, contribuir para a construção de sua identidade.

Seguindo esta lógica, a Arte Visual não está sozinha, ela dialoga e colabora e recebe contribuições de outras áreas da ciência e suas teorias. Não há como negar a contribuição da Arqueologia, da Antropologia, da Sociologia, da Etnografia, da Psicologia, e de outras tantas áreas de conhecimento eu possibilitam olhar para o ser humano no tempo e no espaço compreendendo seus anseios, comportamentos, condutas e realizações.

Há sempre a expectativa de que olhando para a Arte, é possível desvendar o ser humano. Por um lado é possível, mas por outro é imprevisível. Admitir que a Arte seja capaz prever ou de revelar “verdades absolutas” não parece plausível já que ela não é um espelho ou consciência. Por um lado, há uma certa lógica nisso, embora seja capaz de ser tomada como “lei” ou uma “regra absoluta” como se espera das ciências naturais, nas ciências humanas há o componente “humano” que nem sempre é previsível em sua totalidade.

Se, para as ciências naturais pode-se alcançar alto grau de previsibilidade, nas ciências humanas, nem sempre, isto é possível. Cada momento da história humana decorre de fatores intrínsecos àquele momento e que não são replicáveis para outra cultura, outro lugar ou outro tempo. O que parece ser uma constante é a índole humana que, por sua vontade, traça caminhos com o fim de percorre-los em busca de solução ou resultados...

Dito isto, podemos tentar destacar alguns fatores que contribuam para o entendimento da Arte Visual ao longo do tempo. Como já dito, há diferentes teorias que podem auxiliar este entendimento dependentes dos conhecimentos já obtidos, elaborados ou em elaboração pelos estudiosos deste campo e que se tornam os “Conteúdos” com os quais lidamos nas várias disciplinas que compõem um Curso de Arte Visual.

# *2. Da práxis das corporações de ofício ao ensino de Arte Visual.*

No contexto das transformações promovidas pela passagem da Arte Tradicional para a Arte Moderna, vários processos se desenvolveram cujas consequências foram mudar tanto as aparências, quanto conceitos e proposições artísticas. Uma questão importante se refere ao Ensino de Arte. A preparação de pessoas para produzir Arte foi formalizada no contexto do Renascimento italiano com a criação das Academias de Arte. Até aquele período esta formação era realizada nas oficinas e ateliês de artistas.

Um *Mestre* que detinha as habilidades técnicas e estéticas exercia o fazer artístico no ambiente social no qual vivia e arregimentava outros trabalhadores como operários para auxiliá-lo neste trabalho. Assim surgiam os *Oficiais* e os *Aprendizes*. Tudo supervisionado e controlado pelas Guildas, corporações de ofícios destinadas a manter o domínio sobre os produtores em cada ofício. Um Oficial só chegaria a ser mestre se a Guilda da corporação o autorizasse.

Portanto, da Idade Média, até o surgimento das Academias o exercício artístico não era livre. Obviamente que existiam produtores autônomos e que subsistiam de suas habilidades artesanais, mas a realização de grandes projetos artísticos e arquitetônicos era restrita aos profissionais vinculados às corporações de ofício. Haviam varias corporações para diversos ofícios como armeiros, alfaiates, ferreiros, sapateiros, marceneiros, carpinteiros entre outras que seguiam as mesmas diretrizes.

O principal domínio dos membros de tais corporações era técnico e artesanal, não havia qualquer preocupação intelectual ou cultural. Só com a criação das Academias que a formação dos produtores de Arte passaram a ser orientadas também por aspectos teóricos como estudos de geometria, matemática, anatomia, filosofia e história com o fim de qualificar melhor a produção artística aos requisitos da classe dominante.

As Academias Italianas possibilita o desenvolvimento de outras Academias na Europa e na França, este processo vai ser configurado e consolidado no que se chamou de Escolas de Belas Artes. Um projeto de ensino de base tradicional clássica e acadêmica que se tornou um modelo para outros países, tanto a Europa quanto em outras regiões do globo. Isto influenciou o ensino no campo da Arte, cujos efeitos são percebidos até hoje em dia.

Tendo tais colocações em vista, o Modernismo se afasta completamente das diretrizes da formação tradicional, mas ao mesmo tempo não tem qualquer opção ou orientação que viesse a substituir o processo de ensino tradicional. Neste caso, a formação para a produção artística continuava a ser realizada em escolas tradicionais, apesar do Modernismo. Um problema a ser resolvido e que não motivava qualquer iniciativa com este fim.

Se, por um lado, a formação acadêmica não interessava mais, por outro, o que poderia substituí-la?
Esta parece ter sido uma questão crucial para o desenvolvimento da Arte a partir da Modernidade.
Tendo isto em vista, considero relevante trazer para estas preleções o surgimento da *Escola Bauhaus* na Alemanha, o que representou uma opção adequada para suprir a falta de uma escola específica para a formação artística naquele momento.

A Bauhaus, foi fundada por Walter Gropius em 12 de Abril de 1919, a partir da reunião da já existente *Escola do Grão-Duque para Artes Plásticas*. A intenção foi reunir num só projeto uma combinação de arquitetura, artesanato, arte e desenho industrial. Como dizia Gropius, formar um arquiteto da forma, ou seja, profissionais capazes de atuar no contexto social, econômico e cultural dialogando com a indústria e o mercado nascente. Em tradução literal Bauhaus é Casa da Forma.

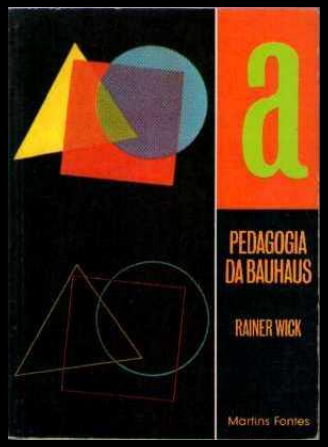
Não se deve esquecer que a Bauhaus se dedicava a formar projetistas para atuar no mercado de produtos e edificações em sintonia com a indústria e a  construção civil como uma mola para a propulsão do desenvolvimento econômico e social. Um projeto adotado pelas Repúblicas alemãs de Weimar e Dessau, até ser fechada pelo nazismo em 1933. Embora de curta duração foi relevante para a concepção de uma ideologia Modernista.

Um dos diferenciais da Bauhaus foi seu Projeto Pedagógico, aqui mostrado pelo gráfico de círculos concêntricos a seguir:

Os ciclos de formação Bauhausiana compreendiam: um primeiro momento, de meio ano, destinado ao que se chamava *Curso Preliminar* que incluía: *Ensino Elementar da Forma Estudos de Matéria na Oficina de Iniciação*. Em seguida, os demais períodos, num total de 3 anos, correspondia a atividades em oficinas de: Pedra, Madeira, Metal, Tecido, Cor, Vidro e Barro. E finalizava com um *Projeto de Construção Experimental em Ciências da Engenharia*, ou seja, a realização de protótipos e ensaios destinados ao meio.

A dinâmica de proporcionar aos estudantes vivências em oficinas de diferentes materiais tinha por fim prepara-los, para o exercício profissional em qualquer das áreas que optassem por atuar. Outro aspecto relevante é que, a escolha dos professores da Bauhaus foi feita entre artistas atuantes naquele momento histórico e, por consequência a maioria deles Modernistas. Isto possibilitou o afastamento da visão conservadora e implementou uma nova concepção de forma que repercutiu, mais tarde, no ensino em Arte Visual.

Entre os artistas e arquitetos que fizeram parte da Escola Bauhaus estão: Walter Gropius, Mies Van Der Rohe, Wassily Kandinsky, Johannes Itten, Josef Albers, Lyonel Feininger, Anni Albers, Marcel Breuer, Paul Klee, Gerhard Marks, László Moholy-Nagy, Georg Muche, Hinnerk Scheper, Oskar Schlemmer, Joost Schmidt, Lothar Schreyer, Gunta Stölzl, Marianne Brandt, Dietmar Starke, Omar Akbar, Christian Dell, entre outros. Percebe-se que o corpo docente foi altamente competente em desenvolver um projeto compatível com as demandas estéticas do seu tempo, basta ver a presença deles na História da Arte.




O livro Pedagogia da Bauhaus de Rainer Wick é um bom material para compreeder a influência da Escola no Ensino de Arte a partir da Modernidade.

Uma das mudanças substanciais foi a transformação dos Ateliês usados no ensino tradicional para Oficinas que se assemelhavam a laboratórios de pesquisa formal e estética em consonância ao que a Arte Moderna praticava naquele momento. A sintonia entre o tempo da Arte e do Ensino foi essencial para o sucesso do projeto.

# *3. A constituição das imagens e as Obras de Arte Visual*

As primeiras manifestações registradas pelos seres humanos desde a pré-história foram, em sua maioria, imagens, dali em diante, todos os períodos destacados pelos estudiosos das transformações sociais da humanidade, são “recheadas” de imagens. Mesmo quando a ideia de Arte ainda não existia, as manifestações imagéticas já produziam sentido e atestavam a presença e condutas de antigos grupamentos e civilizações, logo, a imagem tem sido a principal testemunha ocular da história.

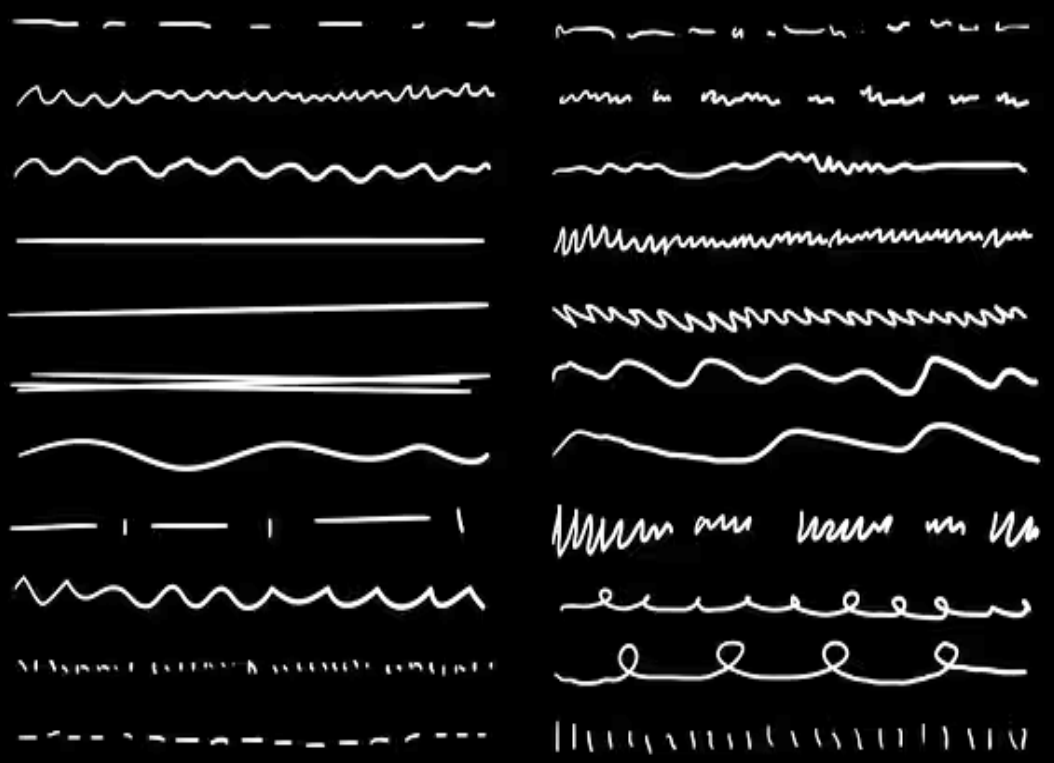
Imagem é uma *Configuração visual geradora de sentido*. A partir daqui pode-se organizar o pensamento em torno da Arte Visual: Configuração se refere a uma estrutura ou formato de *como* algo se apresenta aos sentidos. Configurar é dar forma ou apreender formas, aparência, feitio de algo, seja por meio da elaboração, criação da imaginação, invenção e representação. Uma Obra de Arte Visual pode ser Configurada de várias maneiras: por meio da construção técnica, arranjo estrutural, conceitual ou performático. Todos são modos de Configurar, *dar existência*.

***Substâncias de Expressão, Qualidades Plásticas e Estéticas das imagens em Arte Visual.***

A configuração das Imagens em Arte Visual dependem de Substâncias de Expressão que irão gerar suas Qualidades Plásticas e, consequentemente, os aspectos Estéticos que proporcionarão o acesso aos seus sentidos e significações. Muitas delas dependem de recursos técnicos e estratégias constitutivas capazes de produzir expressão e *Efeitos de sentido* de: *Luminosidade*, *Espacialidade* e *Temporalidade*.

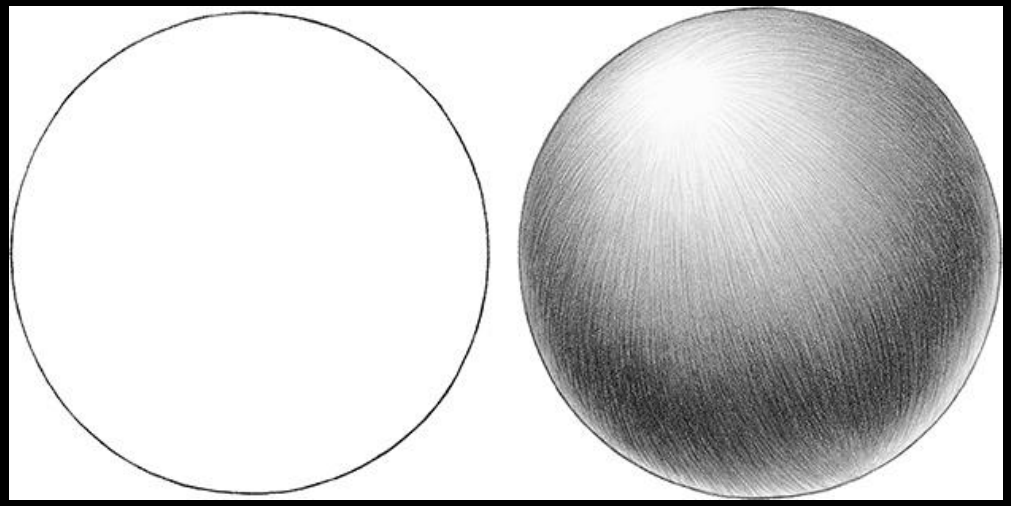
Esta é a parte Formal, ou seja o Significante, a aparência, a parte que dá acesso aos sentidos ou Significados de uma Obra de Arte. A forma proporciona o acesso visual a este tipo de Obra. Podem ser incluídos neste campo de apreensão formal também os temas e assuntos tratados, sejam explícitos, sugeridos ou propostos por conceitos ou ideias que orientem a apreensão sensível das Obras de Arte, de acordo com a tendência, estilo, escola ou proposição.

***Substâncias de Expressão.***
Em se tratando de Imagens, é tudo o que proporciona acesso aos sentidos. Um simples traço, marca, textura, cor, figura ou qualquer outra coisa capaz de gerar informação é também capaz de gerar sentido e significação. Por mais simples que seja uma linha, por exemplo, ela gera sentido. A variação empreendida na configuração de linhas é capaz de alterar sua significação: uma linha regular pode produzir o efeito de estabilidade, ao contrário, uma linha quebrada pode gerar efeito de instabilidade.



Estudos da forma, realizados por teóricos de diferentes linhas como os da Pura Visibilidade ou da Teoria da Gestalt, já preconizavam a possibilidade de perceber, por meio das variações, os significados das imagens.

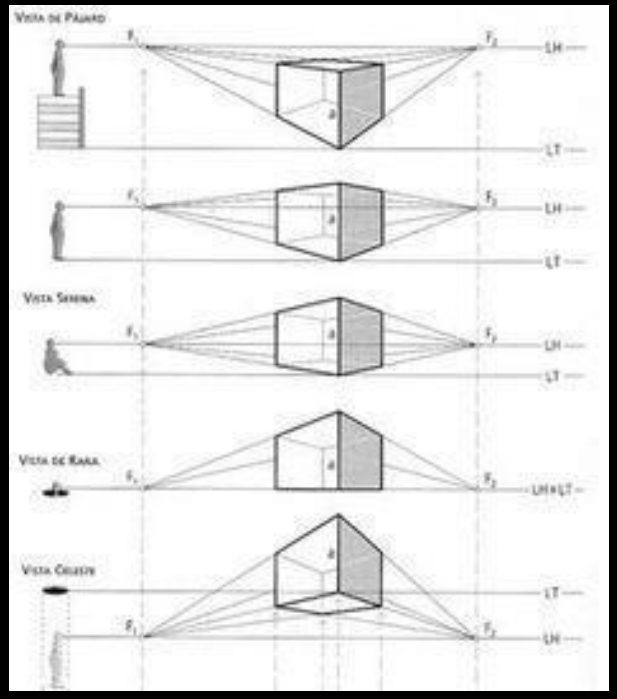
Usar as linhas, rabiscos, garatujas para produzir texturas é também uma maneira de gerar sentido. Efeitos de “sombreamento”, por exemplo, podem ser obtidos deste modo.

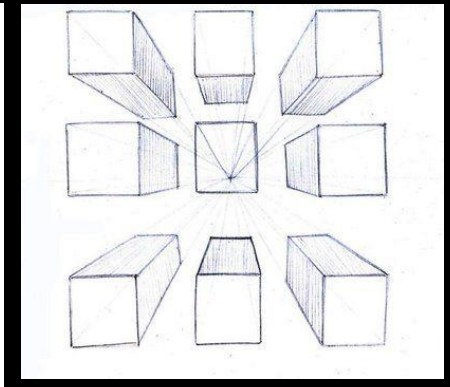


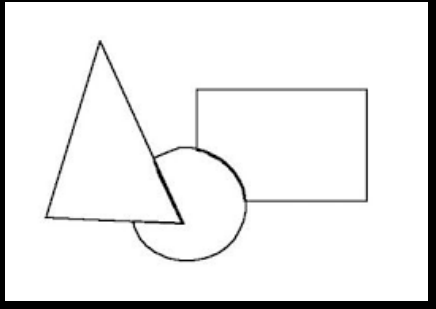
Uma linha circular pode definir um disco, mas a textura pode aditar o efeito de luz e sombra e produzir a sensação de uma esfera. Enquanto o círculo ou disco é uma representação bidimensional, a esfera é uma representação tridimensional. O efeito de sentido é planar ou volumétrico, com isto é possível definir tanto a ideia de Luminosidade quanto de Espacialidade.

A Luminosidade é efeito obtido pela sensação de iluminação em relação à intensidade/tonalidade ou frequência/cromaticidade nas imagens, sejam planas ou bidimensionais. Os tipos de imagens decorrem da tradição e são entendidas como desenhos, grafias, gravuras, pinturas, esculturas e objetos. Mais tarde surgiram as imagens técnicas como a fotografia e seus desdobramentos digitais. Depois o Cinema, também planar mas que simula o movimento e mais tarde o Audiovisual que acrescenta o som. O Audiovisual, é o meio mais eficiente para produzir Efeito de Realidade.

Como dito o efeito de Espacialidade pode ser produzido pelo jogo de luz e sombra, além disso, pode ser gerado também pelo jogo de linhas, tradicionalmente chamado de perspectiva geométrica, com um ou mais pontos de vista ou também por meio da figuração de elementos superpostos.



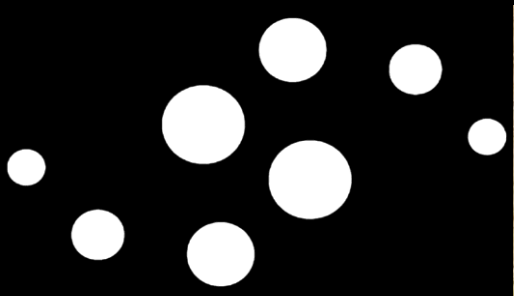



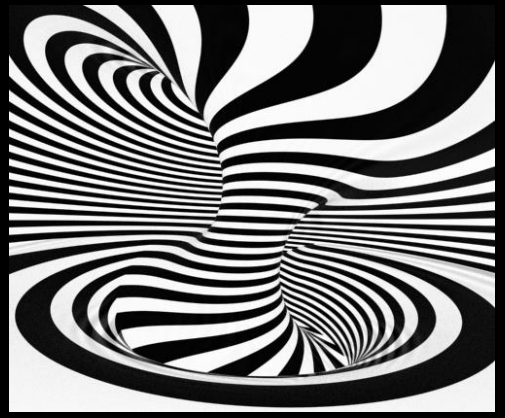


Antes da perspectiva linear ou geométrica era comum o uso das chamadas Perspectivas Cromática, Aérea ou Atmosférica, produzidas por meio dos efeitos luminosos das Cores, cujas alterações ou esmaecimentos ao se afastarem do primeiro plano se tornavam mais suaves criando a sensação de profundidade. Um exemplo de Perspectiva Cromática é a pintura de David Harms, à direita acima e  Atmosférica ou Aérea é a obra de Leonardo da Vinci, A Virgem como o Menino e Santa Ana abaixo, ao lado, podem ser também monocromáticas.

As questões de Luminosidade e espacialidade foram apontadas nos exemplos anteriores, resta a questão da Temporalidade que se refere deslocamento cinético das coisas no espaço. A ideia do Cinema e do Audiovisual como simuladores de movimento já foi apontada. No entanto, quando se trata de Obras de Arte planas e fixas, o movimento não é virtualizado e sim sugerido. Se não é possível inserir o movimento neste tipo de obra é necessário simulá-lo, criar o efeito de movimento por meio de estratégias formais, ou seja, dar a ideia de movimento sem que exista movimento de fato.

Assim, este efeito de sentido pode ser sugerido, por exemplo, através da sucessão de elementos na superfície, como dos círculos abaixo ou os traços e variações dimensionais das linhas ou ainda a figura da dançarina de Toulouse-Lautrec cuja sensação de movimento é dada pelas linhas





Um recurso que os Futuristas usavam eram tanto a superposição quanto a profusão de linhas. O desenho de Umberto Boccioni: *Dinamismo de um Ciclista* de 1913, no qual as linhas sucessivas, paralelas, circulares criam o efeito de movimento.

A *Noite Estrelada*, de Vincent Van Gogh, de 1889, cria a sensação de movimento nas ondulações imposta às nuvens mescladas às estrelas, os ciprestes e as montanhas. Não há dúvida de que há “movimento” nesta cena.

Em síntese, a parte Formal é a porta de entrada para as Obras de Arte Visual, é através dela que o Conteúdo, Sentido ou Significação é obtido. Sem *Manifestação Visível* não se obtêm significado. Nesta linha de raciocínio, o caminho é analisar a Manifestação Visível para acessar os sentidos e significação. Esta é a estratégia proposta pelo perfil da disciplina e a abordagem adotada, portanto, para desenvolver o conhecimento nesta área é necessário recorrer a certos pressupostos teórico/conceituais.

Voltando à questão da produção de Efeitos de Sentido, já que as imagens não são “mundo real”, mas criações artificiais destinadas a produzir simulações, representações, simulacros, metáforas e outras maneiras de construir e/ou estabelecer diálogos sociais, os Efeitos de Sentido mais recorrentes nas imagens, que surgiram desde os primeiros tempos recorreram à Luminosidade, a Espacialidade e Temporalidade. Estes três procedimentos formais podem auxiliar a aproximação com os sentidos ou significados das Obras de Arte Visual.

Uma Obra de Arte, portanto, se configura como uma manifestação sensível capaz de provocar ou produzir efeitos de sentido e significação em dados contextos socioculturais em locais, períodos e circunstâncias que seja capaz de mobilizar a atenção, a apreensão, reflexão e compreensão de diferentes aspectos conceituais que tanto podem dialogar com o meio natural quanto cultural. É uma manifestação de caráter formal, conceitual e simbólica, de acordo com as substâncias de Expressão que a determinam e/ou motivam em relação ao tempo e o espaço no qual surge ou existe.

Em Arte Visual é comum considerar como Obras de Arte as produções realizadas por artistas cujo fim é exclusivamente estéticos e não funcionais. Neste campo são classificadas tradicionalmente a Pintura, o Desenho, a Escultura, Gravuras e Monumentos. Contemporaneamente manifestações Interventivas como Performances e Instalações ambientais e proposições conceituais, entre outras possibilidades. Muitas Obras de Arte podem ser imagens, mas nem toda imagem é Obra de Arte.

Contemporaneamente o que se entende por Arte Visual engloba muito mais manifestações do que apenas imagens bidimensionais e planas como o Desenho, a Pintura, a Gravura, a Fotografia ou projeções audiovisuais ou ainda esculturas ou objetos, mas também podem ocorrer no ambiente natural como instalações, intervenções ou performances, nestes casos, não se constituem como imagens, mas como ocorrências, portanto dependem de “vivência” e não só da apreciação passiva, requerem, portanto, interação.

Além disso, há projeções Virtuais: visuais ou audiovisuais desenvolvidas por meio de programas computacionais, enfim, uma Obra de Arte Visual para ser concebida e/ou compreendida não depende apenas de sua existência formal, mas também do contexto histórico e cultural no qual elas surgem e do entendimento do conceito de Arte que se pratica ou que é aceito no tempo em que ocorre. A *Visualidade*, como aqui considerada, é a manifestação sensível dirigida, mais diretamente à visão, para apresentação e apreciação.

Portanto, toda *Configuração Visual* é geradora de Sentido. Ao tomar a concepção tradicional de que uma Imagem é composta de Forma e Conteúdo pode-se dizer, semioticamente, que uma imagem pode ser entendida como um signo constituído de Significante e Significado. Sendo que, como já dito, Significante é sua aparência ou configuração formal e Significado o seu conteúdo ou o sentido que promove ou gera no contexto social do qual emana ou com o qual dialoga. Então uma Configuração Visual pode ser considerada como Signo Imagético dotado ou gerador de significação.

Todos aspectos aqui apontados dizem respeito ao que se considera Manifestação Estética já que Estética é uma propriedade da Arte vinculada à apreensão sensível. Costumo identificar a Arte como *Manifestação Estética*, exatamente pelo fato que a Arte só existe por meio dela. Qualquer outro tipo de manifestação humana se não tiver, *a priori*, a intenção de ser Estética não será Arte. Embora pareça redundante: uma Obra de Arte para ser Arte precisa ter sido produzida como Arte.

Pode-se dizer, então, que uma Obra de Arte tem por finalidade ou função estabelecer uma interação entre quem e como a produz e o contexto social no qual surge e o que significam para este ambiente cultural. As Obras de Arte envolvem, por exemplo, questões de caráter constitutivo, plásticos e visuais, como também aspectos estéticos e conceituais que as tornam manifestações *sui generis* da espécie humana. Não é tão simples conceitua-las e tampouco entendê-las, por isto, os estudos e teorias dedicadas à sua compreensão estão em constante movimento.

No campo exclusivo da Arte Visual, desde as primeiras décadas do século XX as manifestações artísticas deixaram de lado os modos, processos e condicionantes tradicionais e passaram a recorrer a novas possibilidades conceituais, estéticas e expressivas com o fim de conquistar sua autonomia estética, experimental e propositiva, assim as categorias tradicionais foram sendo transformadas, recicladas, e ressignificadas por meio de novas estratégias, com isto, tanto romperam com o passado quanto inauguraram novas possibilidades formais.

***Atividades***

Leituras Indicadas pela bibliografia da disciplina e disponível na Biblioteca central.
Leitura de textos Disponíveis em TEXTOS: http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos
Leitura da Revista Reflexões sobre Arte Visual, disponível em: http://www.artevisualensino.com.br/index.php/revista-reflexoes-sobre-arte-visual

TICs
MULTIMÍDIA - com vídeos, tutoriais e podcasts: http://www.artevisualensino.com.br/index.php

Audição do Podcast Reflexões sobre Arte Visual, disponível em: https://podcasters.spotify.com/pod/show/isaac-antonio-camargo

*Questões para reforço didático e avaliação:*

1. O que é uma Imagem?
2. O que se pode chamar de Substâncias de Expressão?
3. O que são Qualidades Plásticas?
4. Como se define “Manifestação Estética”?
5. O que se considera “Obras de Arte” em Arte Visual?